GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Coordenadoria do Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem
Diversidade e Inclusão Educacional

Educação do Campo – Ações e Programas

1) Reorganização Curricular em 08 Escolas de Ensino Médio do Campo localizadas em Áreas de Assentamento

A Secretaria da Educação do Estado (Seduc), em permanente diálogo com os gestores, professores e servidores dessas escolas e, ainda, com o setor de Educação do MST, vem apoiando o desenvolvimento de ações no âmbito da organização curricular destas unidades, contribuindo para a caracterização de uma proposta pedagógica que reflita a identidade e cultura camponesas. Essas 08 unidades são: EEM Maria Nazaré de Sousa, localizada no Assentamento Maceió, no município de Itapipoca, Crede 2; EEM Francisco de Araújo Barros, localizada no Assentamento Lagoa do Mineiro, no município de Itarema, Crede 3 – Acaraú; EEM José Fideles de Moura, localizada no assentamento Conceição Bonfim, no Município de Santana do Acaraú, Crede 6 – Sobral; EEM Filha da Luta Patativa do Assaré, localizada no Assentamento Santana da Cal, no Município de Canindé, Crede 7 – Canindé; EEM Francisca Pinto dos Santos, localizada no Assentamento Antônio Conselheiro, no Município de Ocara, Crede 8 – Baturité; EEM Pe. José Augusto Régis Alves, localizada no Assentamento Pedra e Cal, no Município de Jaguaretama, Crede 11 – Jaguaribe; EEM João dos Santos de Oliveira, localizada no Assentamento 25 de Maio, no Município de Madalena, Crede 12 – Quixadá; EEM Florestan Fernandes, localizada no Assentamento Santana, no Município de Monsenhor Tabosa, Crede 13 – Crateús. Para conhecer mais detalhes sobre cada escola e sua matrícula, acesse o link ou site Avaliação Educacional Base de Dados.

Nessa perspectiva, na Matriz Curricular, conforme dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96, no art. 28, incisos I, II e III, foram assegurados três novos componentes curriculares: Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas, Práticas Sociais e Comunitárias e Projetos, Estudos e Pesquisas – o que implicou em aumento na carga horária, passando para 3.960 horas (sendo a base nacional comum com 2.760 horas e a parte diversificada com 1.200 horas), ensejando a oferta de tempo integral para

dois dias em cada turma. Esse trabalho subsidiará a formulação de referenciais curriculares e operacionais para as escolas de ensino médio do campo.

Esta ação está em construção por meio de um amplo processo de discussão com os diferentes sujeitos/segmentos que atuam nas escolas e no movimento social que delas participam, além de outras instituições. Desde outubro de 2012 vem sendo realizadas reuniões técnicas, encontros e seminários, em diferentes momentos, com a criação de um grupo coletivo de sistematização das contribuições construídas durante todo o trabalho.

2) Organização de novos ambientes pedagógicos para o desenvolvimento das práticas curriculares – Campo Experimental

Fonte: Acervo da Diversidade/SEDUC – Mandalla (EEM João dos Santos de Oliveira)

O Campo Experimental é um espaço destinado ao desenvolvimento das ações relacionadas ao currículo escolar diversificado. Configura-se como uma extensão pedagógica por excelência no qual a pesquisa se efetiva como princípio educativo e como uma estratégia de construção de novas alternativas tecnológicas, organização coletiva, cooperação para o trabalho, agroecologia e sustentabilidade ambiental, com a finalidade de melhor convivência com o semiárido.

Com o apoio docente de engenheiros agrônomos, tecnólogos e zootecnistas, que orientam as estratégias de integralização curricular entre a parte diversificada e a base nacional comum do currículo, por meio de atividades interdisciplinares com os demais

docentes de outras áreas do conhecimento, são desenvolvidos, nesse espaço, práticas contextualizadas na cultura camponesa e que vislumbram a sustentabilidade dessas populações. Assim, são realizados diversos projetos como a Mandalla, viveiros de mudas, hortas, minhocário, biodigestor, manejo e conservação do solo. Esses profissionais participam de cursos de permacultura desenvolvidos por consultores especializados e de reuniões sistemáticas com a equipe da Seduc/Crede.

3) Construção de Vestiários e Galpões em 05 Escolas do Campo localizadas em Áreas de Assentamento

Uma das estratégias destinadas à reorganização do currículo do ensino médio nas escolas do campo localizadas em áreas de assentamentos foi a implantação dos campos experimentais que funcionam como laboratórios no processo de ensino e aprendizagem, a partir de unidades produtivas nas quais ocorrem práticas de ensino e de aprendizagem contextualizadas na cultura camponesa, vislumbrando a sustentabilidade dessas populações.

Para a viabilização das atividades no campo experimental, foram construídos 01 vestiário com banheiros femininos e masculinos e 01 galpão para abrigar os insumos e equipamentos necessários ao desenvolvimento das atividades nas unidades produtivas.

4) Construção de cisternas nas 08 Escolas do Campo localizadas em Áreas de Assentamento

Como estratégia de convivência com o semiárido foram construídas nessas escolas cisternas como alternativa de armazenamento de água a serem utilizadas nos campos experimentais possibilitando, assim, o desenvolvimento de projetos elaborados pela comunidade escolar. Cada uma das 08 escolas recebeu recursos financeiros para a construção de 02 cisternas.

5) Realização de Encontros Estaduais da Educação do Campo, Indígena e Quilombola

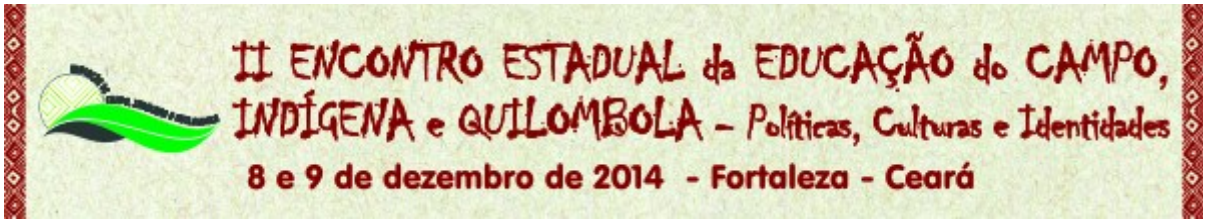
A Seduc, em parceria com a União Estadual dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e a participação dos movimentos sociais da educação do campo, promoveu a

realização de dois Encontros Estaduais da Educação do Campo, Indígena e Quilombola.

a) O I Encontro abordou como temática geral *Políticas, Currículos e Práticas*.

Ocorreu em abril de 2013 e teve como objetivo mobilizar gestores públicos, lideranças sociais e instituições públicas de ensino superior para a discussão e o fortalecimento das políticas da educação nessa área. Foram abordadas temáticas como a organização curricular para o desenvolvimento das práticas escolares do campo, indígena e quilombola, considerando a diversidade de práticas curriculares e seus modos de organização, as especificidades dessas realidades e a história de constituição das suas populações; e o Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO, suas linhas de ação e financiamento, de forma a orientar os municípios para sua implementação. Além da apresentação das experiências das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação dos Estados da Bahia, Ceará e Mato Grosso. O evento foi realizado com uma carga horária de 16 horas, do qual participaram 318 pessoas, envolvendo 72 municípios da abrangência de 20 Credes.

b) O II Encontro tratou da temática geral *Políticas, Culturas e Identidades.*



O evento ocorreu em dezembro de 2014, promovendo uma ampla discussão sobre políticas, culturas, identidades e gestão pedagógica para a educação do campo, quilombola e indígena em diálogo com os movimentos sociais, instituições governamentais e não governamentais. Buscou-se apontar caminhos mais efetivos para formulação de políticas públicas comprometidas com a educação escolar das populações do campo, indígenas e quilombolas. Foram discutidos os seguintes temas: A Educação do

Campo, Indígena e Quilombola no PNE: subsídios para uma política estadual e municipal; Diversidade, direitos humanos e sustentabilidade socioambiental; Currículo, Cultura e Identidade; Diretrizes do PNE: como garantir políticas que assegurem direitos e respeito às peculiaridades das populações do campo, das comunidades indígenas e quilombolas; Políticas e desafios de uma Gestão Compartilhada: Sistema de Ensino e Movimentos Sociais. O evento teve uma carga horária total de 24 horas, com a participação de 380 pessoas, envolvendo 90 municípios cearenses da abrangência de 20 Credes.

6) Apoio à realização das semanas pedagógicas das escolas do ensino médio do campo em áreas de assentamentos

A Codea/Diversidade e Inclusão Educacional vem envidando esforços desde 2011 para apoiar a realização das Semanas Pedagógicas das escolas do campo, atendendo a demandas de seus gestores e corpo docente, bem como do setor de educação do MST que acompanha o processo de implementação do projeto das escolas do campo. Dentre as atividades das Semanas Pedagógicas, destacam-se a melhoria das práticas pedagógicas, a reorganização curricular do ensino médio de tempo integral dessas escolas; os avanços e as dificuldades até o momento enfrentados e o planejamento dos processos pedagógicos, a partir do inventário da realidade e dos componentes integradores do currículo da escola.

7) Apoio à realização do I Seminário de Educação Profissional das Escolas de Ensino Médio do Campo, nos Assentamentos de Reforma Agrária do MST/CE

O I Seminário de Educação Profissional das Escolas de Ensino Médio do Campo foi realizado na EEM Maria Nazaré de Sousa (Assentamento Maceió – Itapipoca-CE), nos dias 29 e 30 de maio de 2015, com carga horária de 16h, para um público de 74 participantes, entre gestores, professores, representantes do MST, de instituições afins, das Credes e Seduc Sede.

O momento contribuiu para identificar elementos norteadores para elaboração de um projeto de educação profissional para as escolas de ensino médio do campo, nos assentamentos de Reforma Agrária. O evento possibilitou o compartilhamento de experiências de educação profissional camponesa de outros estados brasileiros, como Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Paraná.

8) Apoio à Escola Família Agrícola (EFA) Dom Fragoso de Independência

O trabalho desenvolvido na Escola Família Agrícola (EFA) Dom Fragoso, em Independência, é referência para a Educação do Campo no Estado do Ceará. A organização de seu ensino *embasa-se na Pedagogia da Alternância, metodologia que c*onsiste na organização da formação de seus alunos em espaços e tempos diferenciados: um período letivo de 15 dias no centro educativo alternado por um período letivo de 15 dias no meio familiar. Tem como objetivo promover uma formação contextualizada e integral de jovens agricultores/as, camponeses/as, buscando desenvolver o protagonismo juvenil e tecnologias apropriadas para a convivência com o semiárido do Território Inhamuns/Crateús.

A Seduc vem apoiando a EFA Dom Fragoso com a cessão de servidores para o desenvolvimento de suas ações curriculares por meio de termo de cooperação técnica entre Seduc e Associação Escola Família Agrícola de Independência – AEFAI, além da cessão de uso de mobiliários por meio de celebração de convênio. Em 2016, com fundamento na Lei nº 12.695 que altera a Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, para contemplar com recursos do FUNDEB as instituições comunitárias que atuam na educação do campo, a EFA passou a contar com recursos desse Fundo, proporcionais à matrícula do Censo de 2015 e à per capita destinada a essa modalidade.

9) Apoio à realização dos Encontros Estadual e Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (EEERA/ENERA)

Desde 2012, a Secretaria da Educação tem proporcionado apoio logístico para a realização do Encontro Estadual de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (EEERA), evento organizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Estado do Ceará (MST/CE) para o fortalecimento das lutas específicas em defesa do direito à educação do campo das populações camponesas das áreas de reforma agrária em nosso Estado.

No período de 17 a 20 de julho de 2018, ocorreu a 10ª edição do EEERA, com carga horária de 40 horas e 300 participantes, entre educadores, representantes de estudantes, das comunidades de assentados e do Setor de Educação do MST. O evento foi realizado

na EEM Filha da Luta Patativa do Assaré, localizada no Assentamento Santana da Cal, em Canindé/CE.

Em 2015, a Seduc também apoiou o deslocamento da delegação cearense para participação no II Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (ENERA) que aconteceu em Luziânia - GO, no período de 21 a 25 de Setembro de 2015 com o tema “Os rumos da política educacional brasileira e o papel da educação na reforma agrária”.

10) Formação Continuada de Professores

Desde 2015, a Secretaria da Educação tem proporcionado apoio à realização anual de formação continuada de professores das escolas regulares localizadas em áreas de Assentamento da Reforma Agrária. A formação é organizada pelas escolas com o apoio do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Estado do Ceará (MST/CE) com o objetivo de fortalecer o papel de sujeito intelectual dos(as) educadores(as), através do aprofundamento teórico de concepções e metodologias presentes no debate da Educação do Campo e que fundamentam o Projeto Político-Pedagógico das Escolas de Ensino Médio das Áreas de Reforma Agrária.

11) Coordenação da ação Escola da Terra

A Escola da Terra é uma ação do Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO, instituído pelo Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI/MEC.

Tem como objetivo promover a formação continuada de professores que trabalham em escolas localizadas no campo e em comunidades quilombolas com turmas de ensino fundamental multisseriadas para que atendam às necessidades e especificidades formativas dessas populações.

A Escola da Terra é uma parceria da UFC com o Ministério da Educação (MEC), Secretaria da Educação do Estado do Ceará e secretarias dos municípios envolvidos. Essa ação no Ceará iniciou em 2014 com a adesão dos municípios: Beberibe, Canindé, Cascavel, Caucaia, Cedro, Ibaretama, Icó, Independência, Itapipoca, Itarema, Itatira,

Orós, Parambu, Quixadá, Quixeramobim, Tauá, Tamboril, Santa Quitéria e São Luís do Curu. Com 863 professores inscritos, 61 tutores, o curso foi dividido em seis módulos que trataram desde os elementos filosóficos até os elementos legais e técnico-pedagógicos da educação no campo, totalizando 180 horas. Essa etapa que foi concluída em junho de 2016 e atualmente encontra-se em processo de adesão dos munícipios que participarão da próxima formação.

A produção e a oferta dos materiais didáticos e pedagógicos são de responsabilidade do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O Coordenador Estadual e os tutores que acompanham e orientam os educadores durante sua formação serão remunerados com bolsas a serem pagas pelo FNDE.

12) III Seminário Estadual da Educação do Campo: a construção social de uma política para o Ceará

O III Seminário Estadual da Educação do Campo foi realizado nos dias 17 e 18 de novembro de 2016, em Aquiraz – CE, com carga horária de 16hs, para um público de 180 participantes, entre representantes das escolas estaduais de ensino médio localizadas no meio rural, das 20 Credes, da Seduc, das Associações Escolas Famílias Agrícolas (EFA), dos Movimentos Sociais que atuam no campo (MST e FETRAECE), e das Instituições de Ensino Superior (Professores da FACED/UFC - Ação Escola da Terra, da UECE e da UFERSA).

O Seminário teve como objetivo discutir concepções, princípios e práticas da educação do campo, articulados ao contexto socioeconômico e cultural, incluindo o atual marco regulatório, na perspectiva da construção social dessa política educacional.

13) I Formação em Educação Científica nos Laboratórios de Ciências das Escolas de Ensino Médio do Campo

Ocorreu no período de 21 de junho a 23 de junho de 2017, no Centro de Formação de Instrutores (CFI) do Centec, em Fortaleza/CE, a formação em educação científica nos laboratórios de ciências, voltada para 30 professores da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, lotados em escolas de ensino médio do campo localizadas em área de assentamento. A formação objetivou discutir aspectos teóricos e práticos oferecendo aos

professores práticas pedagógicas adequadas à realidade das escolas.

14) Curso de Formação em Educação do Campo

O Curso de Formação em Educação do Campo Semipresencial ocorreu no período de setembro a dezembro de 2017, com uma carga horária total de 180hs. Nos dias 7 e 8 de dezembro de 2017, ocorreu o encontro presencial do curso.

O encontro, cuja duração foi de 16hs, foi parte integrante do curso realizado na modalidade semipresencial. O objetivo foi aprofundar os debates acerca das temáticas abordadas durante as atividades realizadas virtualmente, tais como: a construção histórica da educação do campo; trabalho e educação no contexto da educação do campo; a práxis pedagógica para a educação do campo, dentre outros.

Participaram do encontro professores e gestores de 58 escolas localizadas no meio rural, técnicos das Credes e Seduc, elaboradores e tutores da formação, representação dos movimentos sociais e instituições parceiras, totalizando cerca de 230 participantes.

15) Seleção Pública para composição do banco de gestores das Escolas Indígenas, Quilombola e Regulares em Áreas de Assentamento da Reforma Agrária, da Rede Estadual de Ensino

Em janeiro de 2018, foi realizada Seleção Pública destinada à composição de Banco de Gestores Escolares exclusivo para provimento dos cargos em comissão de diretor e de coordenador escolar das Escolas Indígenas, Quilombola e Regulares em Área de Assentamento da Reforma Agrária integrantes da rede pública estadual de ensino do Ceará.